

RAMÓN PASCUAL MUÑOZ SOLER

UNIVERSIDADE DE SÍNTESE

Na fronteira entre dois mundos

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



UNIVERSIDADE DE SÍNTESE NA FRONTEIRA ENTRE DOS MUNDOS

O que é Universidade de Síntese?

Universidade de Síntese é uma resposta ao desafio global que nos é proposto pelo novo signo do tempo.

O que tipo de desafio?

Desenvolver a nova consciência que nasceu!

Estamos ante uma situação absolutamente sem precedentes na história humana.

Com todo o conhecimento que hoje possuímos, com toda a informação que circula pelas redes eletrônicas do planeta, com toda a tecnologia que governa a produção de riqueza no mundo, com todas estas ferramentas de poder na mão, ficamos sem estrela guia para desvelar o sentido da vida humana sobre a Terra e sem palavra criadora para conjurar a transparência do mal.

Evidentemente, algo muito fundamental perdemos. Algo muito valioso para a vida e para a qualidade da vida nos escapou das mãos.

Crise sem precedentes. Temos os frutos do desenvolvimento e os paradoxos do desenvolvimento. Por fora, viajamos em direção a galáxias distantes, descemos ao mundo subatômico, nos comunicamos à velocidade da luz. Mas, por dentro, desembocamos no vazio existencial e na perda de sentido. O caminho do conhecimento se separou do caminho da vida.

Mas, o homem cósmico nasceu e necessitamos uma ciência que o explique.

Talvez a conquista mais extraordinária à qual chegamos, através do desenvolvimento da ciência e a técnica, no que já passou do século, é a consciência que hoje temos de haver chegado aos confins do conhecimento.

De diferentes domínios do saber recebemos infinidade de “respostas” para os graves problemas que a humanidade de nosso tempo enfrenta. Mas falta-nos uma “pergunta” fundamental.

Sobram respostas, falta pergunta.

Anthony J.N. Judge, em um trabalho sobre Política Alternativa para o Desenvolvimento (“*Development Through Alternation*”), em relação a um Projeto da Universidade das Nações Unidas - “*Goals, Processes and Indicators of Development (GPID)*” - diz o seguinte:

“Houve muitas respostas à atual crise, mas considero que a própria “produção das respostas” obscurece tanto a significação de falta de integração proveitosa entre as respostas existentes, quanto a maneira em que tais respostas minam a significação de cada uma das outras”. E acrescenta: “as iniciativas de integração, no dia de hoje são, elas mesmas fragmentadas e a miúdo hostis, a ponto de poderem ser interpretadas, para fins práticos, em termos da metáfora dos “gladiadores na arena” - na qual, a sobrevivência de cada resposta integrativa tenha como preço a eliminação de todos os outros competidores”.

E então, por que falamos de Universidade de Síntese?

É possível re-unir os fragmentos de uma unidade perdida?

Propõe-se, acaso, um novo “modelo para armar”?

A palavra **Síntese** é equívoca como conceito, mas fecunda como símbolo.

Universidade de Síntese é algo mais que uma “Biblioteca de Alexandria”, uma “Academia Florentina”, uma “Aliança para o Progresso” ou um “Fórum para a Unidade da Cultura”. Não é tampouco uma “Universidade Alternativa”. Mais que uma resposta, é uma “pergunta fundacional”.

Universidade de Síntese pergunta pela “Iniciação no Saber”.

Diz Thomas Berry, citado por Valerio Ortolani em seu livro “Personalidade Ecológica”: “As crianças não recebem iniciação para a vida. não há nenhuma Divina Comédia. A criança que entra na escola não experimenta nenhuma presença sobrenatural” (Ref: RP V, NS 11m-12t).

E voltamos a perguntar: Qual é a proposta da Universidade de Síntese?

Voltar a ser crianças!

Deixar ao computador a tarefa de processar as “respostas” da velha cultura e recuperar para nós, para os peregrinos da aurora, a inocência de perguntar tudo de novo.

Universidade de Síntese é unidade arquetípica do saber.

Antes que uma ideia, é o espaço onde se revelam as ideias.

Certamente que é algo mais que uma reforma do sistema educativo ou uma nova lei universitária.

Tarde ou cedo, em algum lugar do planeta, teremos que começar tudo de novo. O fundamento não é uma nova Filosofia, mas um novo Magistério.

Magistério Universitário de Síntese é ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de novas funções cósmicas no homem.

O velho mundo desmorona, os antigos valores colapsam. A crise que experimentamos é global, não só política, econômica, ecológica, mas também antropológica. Para além da morte de Deus, aproximamo-nos da morte do homem. Mas, antes de chegar à “morte térmica”, nascem funções novas.

De qualquer modo, o sistema não quer morrer. Os poderes que governam o mundo invertem a polaridade dos signos e nos apresentam os resultados da revolução científica e tecnológica como “mensagem de salvação”. O simulacro substitui a realidade: “Tudo ficará melhor com os novos meios eletrônicos de produção de riqueza, com a economia de mercado, com os novos depósitos para guardar o lixo. As doenças que hoje nos afligem serão curadas com as novas vacinas, com a engenharia molecular e o transplante de órgãos. Teremos melhores hospitais e mais cárceres. E se a vida se tornar perigosa sobre a Terra, conquistaremos outros planetas onde continuar a aventura do homem”.

Ainda não nos demos conta de que o caminho de saída é outro. Desembocamos em um beco sem saída. Já não ouvimos o rumor das estrelas. A energia criadora, ao não ter saída para cima (por expansão de consciência) reflui para baixo, ativando centros de força que havíamos abandonado há milhões de anos. O “mal” se faz visível (“transparência do mal”) e emerge uma patologia social que se nutre da energia inversa dos mundos subterrâneos: crimes aberrantes, drogas alucinantes, enfermidades de autoimunidade (a guerra mudou de signo: já não é o homem contra o homem, mas o homem contra si mesmo).

Para além da Universidade profissionalista, começa a delinear-se a **Universidade do Homem**.

Universidade de Síntese prepara as condições pedagógicas para restabelecer o diálogo entre o homem e o Universo.

A proposta educativa para as gerações que vêm já não pode ficar reduzida aos marcos estreitos de um idealismo espiritualista, um ecologismo naturalista ou um humanismo social/tecnológico.

O que se vislumbra no horizonte do porvir não é só o nascimento de uma nova ideia, mas o projeto de uma nova aventura. O sonho da alma humana já não é conquistar a Terra e subjugar-la, mas descobrir o caminho até as estrelas celestes.

Cruzar a barreira cósmica?

Sim, mas para isso não é suficiente um novo paradigma (um esquema teórico para interpretar o mundo), senão que necessitamos um novo “instrumento” para penetrar em dimensões da vida até agora desconhecidas. E não só um instrumento técnico (supercomputador ou cápsula espacial), mas um “instrumento humano” que opere como supercondutor de energias cósmicas, até agora bloqueadas pela excessiva resistência da matéria viva à passagem da luz.

Universidade de Síntese retoma o meio interior do homem como laboratório vivo de transformação orgânica a escala cósmica.

Novas funções entram em jogo no processo co-evolutivo da vida

Muitas espécies biológicas se detiveram em sua evolução por não se haverem desprendido a tempo de formas orgânicas que se haviam tornado

inadequadas para servir de suporte material para formas mais elevadas de consciência. E nós estamos chegando a esta fronteira crítica: como diz Edward Matzhet, “é mais fácil gritar ‘adiante’ que ‘para onde’”.

Talvez, em lugar de sofrer a evolução como destino trágico, possamos conduzi-la por caminhos inteligentes. E esta é a função primordial do novo Magistério Universitário.

Qual é a chave do novo processo educativo?

Reverter a entropia em antientropia!

O que, dito de outra maneira, quer dizer: aprender a reciclar os resíduos da memória e revelar os meios para que a vida não se cristalize em uma forma.

E isto não se realiza através de “mais” informação, senão através de **in-corporação** de um “princípio transcendente” (ingresso da luz), sem cuja presença nada poderá ser salvo de cair na “morte térmica”. E “morte térmica” - na ordem da evolução humana - não é só a cristalização da matéria por aumento de entropia, mas também a morte da inteligência por excesso de informação e a morte da alma, por perda de sentido.

Universidade de Síntese

é palavra que anuncia e força que con-voca.

A crise global que hoje padecemos não vem somente pela inépcia dos ignorantes, mas também pela ignorância dos inteligentes.

Hoje se fala muito do “crescimento exponencial do conhecimento” como um dos signos desta nova etapa de “ilustração tecnológica” que vivemos. Mas, também cresceu no planeta uma massa de “ignorância

ilustrada”. Boa parte desta contrafigura, do que chamamos desenvolvimento da inteligência, procede das Universidades.

A Universidade profissionalista e técnica que conhecemos ficou reduzida a uma “galáxia de particularidades”, fragmentos de uma unidade perdida. Isto não quer dizer que a Universidade não cumpra uma função útil, para fins práticos -como dizia Heidegger - mas é incapaz, por sua própria estrutura, de criar o “meio de união” entre o conhecimento e a vida.

Esta “ponte Gen-ética” entre as leis do Universo e as necessidades do homem não se constrói armando módulos pedagógicos (“modelo para armar”), senão que se revela em função de um encontro humano no espírito do saber (“nova Aliança”). E desta nova dimensão do “Encontro” emergem as novas funções de ressonância de uma ciência à segunda potência.

No umbral entre dois mundos, uma obra

Arkhi-tectônica gigantesca.

Nada mais nem nada menos,
que estender uma ponte entre o céu, a terra e o Homem.

Trans-missão dos educadores do futuro.

Criar as condições para o advento do novo.